



SENADO FEDERAL  
Gabinete do Senador Jaques Wagner

**REQUERIMENTO Nº DE - CMA**

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 58, § 2º, II, da Constituição Federal e do art. 93, II, do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de audiência pública, com o objetivo de debater a importância dos dados providos pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) sobre desmatamento da Amazônia para ações de fiscalização do Ministério do Meio Ambiente, bem como dos riscos e consequências de perda de autonomia e liberdade científica na produção de estudos de sensoriamento remoto perante a comunidade internacional.

O Inpe é um instituto público de pesquisa subordinado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), mas com autonomia administrativa. Seus diretores — assim como os dos outros institutos de pesquisa federais — são escolhidos a cada quatro anos, por meio de um processo seletivo, aberto à toda sociedade. As indicações passam por uma comissão de especialistas, incumbida de elaborar uma lista tríplice de nomes para seleção do ministro.

O Inpe tem sido alvo de críticas sem fundamento a uma instituição científica, que atua há cerca de 60 anos e com amplo reconhecimento no País e no exterior, são ofensivas, inaceitáveis e lesivas ao conhecimento científico, conforme pontuado pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC.



Ocorre que o pano de fundo desse conflito é o aumento explosivo do desmatamento na Amazônia, registrado pelos sistemas de sensoriamento remoto do Inpe. Segundo os dados do Sistema de Detecção do Desmatamento em Tempo Real (Deter) a área desmatada na Amazônia nos primeiros sete meses deste ano (janeiro-julho) foi da ordem de 4,5 mil quilômetros quadrados, 60% maior do que no mesmo período de 2018.

A maior parte desse aumento ocorreu nos meses de junho e julho, quando as condições climáticas se tornam mais favoráveis ao desmatamento e há menos nuvens no céu para bloquear a visão do satélite. Todos os dados de monitoramento do Inpe são abertos para a sociedade e podem ser acessados gratuitamente por meio da plataforma digital TerraBrasilis.

Nesse contexto, é de grande relevância debater a importância dos dados providos pelo Inpe sobre desmatamento da Amazônia para ações de fiscalização do Ministério do Meio Ambiente, bem como dos riscos e consequências de perda de autonomia e liberdade científica na produção de estudos de sensoriamento remoto perante a comunidade internacional.

Proponho para a audiência a presença do seguinte convidado:

1. Ricardo Magnus Osório Galvão. O convidado é formado em Engenharia pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Galvão é mestre em Engenharia Elétrica pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e doutor em Física de Plasmas Aplicada pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT), nos Estados Unidos. É membro titular da Academia Brasileira de Ciências (ABC) e integra o Conselho da Sociedade Europeia de Física. Em 1983, tornou-se livre-docente em Física Experimental na Universidade de São Paulo (USP). Ex-Diretor do Instituto Nacional de Pesquisas

Espaciais - INPE. Foi diretor do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF) e presidiu a Sociedade Brasileira de Física (SBF).

Sala da Comissão, 6 de agosto de 2019.

**Senador Jaques Wagner**  
**(PT - BA)**



SF/19542.17965-05 (LexEdit)